

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Márcio Caetano da Silva Dourado

O Pensamento Multifacetado de Aurino Ribeiro Filho (1947-2015)

Mestrado em História da Ciência

SÃO PAULO

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Marcio Caetano da Silva Dourado

O Pensamento Multifacetado de Aurino Ribeiro Filho (1947-2015)

Mestrado em História da Ciência

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em História Da Ciência sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Alfonso-Goldfarb.

SÃO PAULO

2021

Banca Examinadora

O presente Trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento --- 88887.369344/2019-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento --- 88887.369344/2019-00

Agradecimentos

Diante de um contexto de pandemia que estamos inseridos e diante de um governo que é um verdadeiro pandemônio, gostaria de agradecer a Deus por estar vivo.

Agradeço por ter a oportunidade de realizar este trabalho e ter o privilégio de contar com a ajuda e a colaboração de várias pessoas que me fizeram chegar até aqui.

A minha orientadora, Profa. Dra. Ana Maria Alfonso-Goldfarb, pela paciência, pelos ensinamentos, pelas advertências e por me ajudar de forma significativa.

Aos professores do Programa em História da Ciência da PUC-SP: Profa. Dra. Márcia Helena Mendes Ferraz, Prof. Dr. José Luiz Goldfarb, Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran e Prof. Dr. Fumikasu Saito, que através da intermediação de todos eles, obtive o privilégio de ser introduzido ao rico e vasto campo da História da Ciência.

A CAPES e a PUC-SP, pelo financiamento desta pesquisa.

A assistente de coordenação, Camila F Vicentino, sempre prestativa e atenciosa.

Aos meus colegas de curso, em especial a Manuel Gustavo Silva Izaias e Marco Antonio Cabrera, pelo companheirismo no decorrer do curso.

Ao Prof. Olival Freire Jr. por me apresentar a figura do prof. Aurino Ribeiro, aos Professores Dionicaldos Soares de Vasconcelos, Nice Maria Americano C. C. Pinto, André Luís Mattedi Dias e Gildemar Carneiro dos Santos, pela inestimável colaboração.

A Atenodoro Ribeiro dos Santos que gentilmente se dispôs a cooperar com o trabalho.

Gostaria de agradecer de modo muito especial a meu pai Manoel Adelino da Silva (*in memoriam*), minha mãe Ivanilda Caetano da Silva e minha Irmã Irani Maria da Silva, pois são a minha base e estarão sempre comigo.

Agradeço também a minha sogra, Maria Antonia da Silva Dourado, pela força e pelas orações intercedendo sempre através da sua fé.

E, por fim, agradecer grandemente a minha companheira Janaína Rute Caetano da Silva Dourado que me incentiva, me ajuda, não me deixa desistir e está sempre comigo, sendo a principal incentivadora deste trabalho.

Resumo

O objetivo do presente trabalho é compreender o caráter multifacetado do pensamento do professor Aurino Ribeiro Filho (1947-2015), através da análise de sua trajetória acadêmica e da sua atuação à frente da Direção do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia (IFUFBA). Cientista e intelectual negro, com sólida formação no país e no exterior, Aurino Ribeiro Filho foi presença marcante no desenvolvimento de pesquisas de alto nível levadas a cabo na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ainda como estudante destacou-se tanto em ramos teóricos, quanto experimentais da Física, mais tarde, tornando-se um dos principais articuladores que ajudaram a consolidar a Pós-Graduação do IFUFBA. Sempre com vistas a encontrar novos padrões ou superar os já estabelecidos, o professor Aurino Ribeiro foi também o principal articulador de preciosos diálogos entre diferentes áreas e pesquisadores da Universidade. Dessa forma, através de publicações e seminários abertos, inclusive, ao público maior, ele difundiu uma visão multifacetada do conhecimento que marcou toda a sua carreira.

Palavra-Chave: Aurino Ribeiro Filho; Cientista Negro; História da Ciência IFUFBA; Multifaces do Conhecimento; Publicações IFUFBA; Seminários Interdisciplinares IFUFBA.

Abstract

The present work aims to understand the many-faceted aspect of Professor Aurino Ribeiro Filho's thought (1947-2015) through the analysis of his academic trajectory and his performance as the head of the Physics Institute at the Federal University of Bahia (UFBA). As a black scientist and intellectual, with a solid formation in the country and abroad, Aurino Ribeiro Filho was an outstanding presence in the development of high-level research carried out at the Federal University of Bahia (UFBA). As a student he stood out in both theoretical and experimental fields of Physics, later becoming one of the main coordinators who helped to consolidate the Post-Graduate Program at the UFBA. Always seeking to find new standards or surpassing those already established, Professor Aurino Ribeiro Filho was also the main coordinator of precious dialogues between different areas and researchers at the University. Thus, through publications and open seminars, including to the wider public, he spread a many-faceted vision of knowledge, which marked his entire career.

Keywords: Aurino Ribeiro Filho; Black Scientist; History of Science UFBA; Many-faceted Knowledge; UFBA Publications; UFBA Interdisciplinary Seminars.

SUMÁRIO

Introdução	9
CAPÍTULO 1 – A TRAJETÓRIA DE AURINO RIBEIRO FILHO (1947-2015)	11
1.1 Primórdios	11
1.2 Início da vida acadêmica	13
1.3 Grupo de Física dos Aerossóis	15
1.4 Física do Estado Sólido	19
1.5 Doutorado	24
CAPÍTULO 2 – BREVE RECORTE DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR AURINO RIBEIRO FILHO NO IFUFBA E SUA REPRESENTATIVIDADE COMO HOMEM NEGRO NA ACADEMIA	26
2.1 O Retorno ao Brasil	26
2.2 Um lugar para a História Oral nos trabalhos multifacetados de Aurino Ribeiro Filho	28
2.3 Periódicos IFUFBA	31
2.4 Seminário Geral Interdisciplinar	35
2.5 Representatividade	40
Considerações Finais	44
Referências Bibliográficas	46

Introdução

Aurino Ribeiro Filho (1947-2015) nasceu na cidade de Jequié, no estado da Bahia, e dedicou a maior parte de sua vida ao trabalho acadêmico. Cientista e intelectual negro, sua primeira graduação foi no ano de 1971, quando recebeu a diplomação em Física pela Universidade Federal da Bahia. Mais tarde, tornou-se professor desta mesma Universidade até o ano de seu falecimento, em 2015.

Teve uma formação acadêmica brilhante, sendo um pesquisador voltado para área de ciências exatas, mais especificamente na área de Física Teórica. Entretanto, mesmo sendo um teórico por excelência e fustigado pelos impasses da Física Teórica, não se deixou inibir quando desenvolveu uma pesquisa estritamente experimental, durante o período em que realizou seu Mestrado em Geofísica.

Além disso, o professor Aurino Ribeiro Filho tinha interesse em conhecer e preservar os aspectos históricos da criação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia. Com tal objetivo em vista, realizou uma série de entrevistas com pessoas que foram importantes, nesse período, para o desenvolvimento da Universidade.

Outro ponto relevante a ser destacado refere-se a seu descontentamento em relação à falta de comunicação entre os departamentos e entre os próprios docentes na Universidade. Diante dessa inquietação, o Professor Aurino Ribeiro Filho propôs e colocou em prática a idealização e realização do “Seminário Geral Interdisciplinar do Instituto de Física”. Através desse Seminário, o professor Aurino Ribeiro estabeleceu o diálogo e a interação entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo a integração entre alunos, docentes e departamentos. De igual maneira, ajudou a estabelecer um diálogo com a comunidade maior, visto que esse evento era aberto ao público.

Por fim, vale registrar a importância que o professor Aurino Ribeiro legava ao fato de registrar para a posteridade todos os aspectos e acontecimentos históricos da instituição, buscando, com isso, perpetuar os episódios importantes dentro do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia

(IFUFBA) e na Universidade como um todo. Dessa forma, colocou em prática a elaboração e efetivação de publicações do IFUFBA que, conforme será visto, nasceram para fortalecer o diálogo multi e interface.

Diante disso, o objetivo deste trabalho será analisar – a partir da observação da trajetória acadêmica do Professor Aurino Ribeiro; da leitura dos originais das publicações IFUFBA e de outras documentações que possam colaborar com a pesquisa – o caráter interdisciplinar, ou para ser mais abrangente, a natureza multifacetada do pensamento do professor Aurino Ribeiro Filho. Para atingir esse objetivo, esta dissertação foi organizada em dois capítulos.

O primeiro capítulo visa oferecer um resumo da relevante formação acadêmica do professor Aurino Ribeiro Filho, até o período do seu doutoramento. Dessa forma, será indicado que, desde muito cedo, seu percurso foi marcado por uma vocação interface, ainda dentro da própria área da Física. Uma vez que, apesar da predileção do professor por aspectos teóricos da ciência, suas pesquisas nos campos experimentais foram desenvolvidas com solidez e êxito.

No segundo capítulo serão abordados, mais plenamente, os aspectos multifacetados da carreira docente e dos trabalhos de Aurino Ribeiro. Para tanto, será feita a análise tanto das publicações, quanto dos Seminários Interdisciplinares, originalmente estruturados e desenvolvidos por ele, a partir do IFUFBA. Ao envolver diferentes setores e os mais diversos pesquisadores, ambas iniciativas oferecem a possibilidade de entender melhor a sua atuação multifacetada não só no IFUFBA e em toda a na Universidade, mas para além destas fronteiras.

CAPÍTULO 1 – A TRAJETÓRIA DE AURINO RIBEIRO FILHO (1947-2015)

1.1 Primórdios

Há 365 quilômetros de Salvador, no sudoeste da Bahia, zona limítrofe entre a caatinga e a zona da mata, encontra-se a cidade de Jequié. Cidade esta que, em 194, teve sua maior carga de cacau transportada pela estrada de ferro até então¹. Nesse mesmo ano, Jequié veria nascer um de seus mais ilustres cidadãos, Aurino Ribeiro Filho, na família do casal Aurino Ribeiro e Maria Amália dos Santos. Seu pai, um comerciante de origem simples, considerava a educação como algo fundamental e parece ter conseguido imprimir esta máxima na vida e na carreira de seus quatro filhos².

No seio de uma família que tanto valorizou a educação, Aurino Ribeiro Filho foi, desde sempre, um excelente aluno e um ávido leitor. Aberto para o mundo, desde jovem, procurou manter-se informado através dos meios possíveis em sua cidade na época, como rádio, cinema e a frequência assídua à biblioteca³. Um jovem e brilhante estudante negro que sonhava tornar-se aluno do destacado Colégio Central, em Salvador. Mas antes de alcançar esse sonho, ainda na cidade de Jequié, Aurino Ribeiro Filho obteve a formação de contador. É possível fazer essa afirmação observando a fala da professora Nice Maria Americano da Costa Costa Pinto. Amiga do professor Aurino Ribeiro Filho e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ela redigiu um

¹ Milton Santos, “A cidade de Jequié e sua região,” 80.

² Informação gentilmente fornecida pelo prof. Atenodoro Ribeiro dos Santos (irmão do prof. Aurino Ribeiro).

³ Ibid.

texto em homenagem póstuma ao amigo intitulado: “Fazer a Universidade”⁴.

No texto, a professora afirma:

“À frente da Direção do Instituto de Física, Aurino conduziu uma Gestão impecável no que se refere à administração da unidade. [...] Digno de realce também o critério com que tratava as contas da unidade. Graças a sua formação anterior de contador (de Jequié) Aurino “trazia rodado” o Honorato, nosso contador, para manter em ordem as fichas contábeis, que ele acompanhava, a cada empenho emitido”.⁵

No ano de 1964, então com 17 anos de idade, transfere-se para Salvador juntamente com sua família, deste modo, viabiliza-se assim, a concretização do seu desejo de estudar no referido Colégio.

De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), o Colégio Central é o primeiro colégio público de Ensino Médio da Bahia, criado em setembro de 1837⁶. Dos estudantes mais famosos que frequentaram este colégio, é possível citar Glauber Rocha, Carlos Marighella e Raul Seixas.

Dentre estas personalidades, vamos salientar a figura de Glauber Rocha, grande cineasta que produziu filmes de sucesso e de ampla crítica do contexto de sua época, considerado uma referência importante para Aurino Ribeiro Filho – referência essa que influenciou sua paixão por cinema.

Além de estudar no Colégio Central, o prof. Aurino Ribeiro tinha como objetivo dar continuidade a seus estudos, focando na possibilidade de fazer Matemática e/ou Cinema⁷. Ele explicita esse episódio em entrevista concedida à TVE Bahia, na série “Afrodescendentes”, mas não foi esse o caminho seguido por ele. Após sua estada no colégio Central, iniciou sua vida acadêmica ingressando na Universidade Federal da Bahia. Uma instituição que

⁴ “Fazer a Universidade” foi o título escolhido pela professora Nice Maria da C. C. Pinto para homenagear o professor Aurino Ribeiro Filho. Após aceitar o convite da professora Maria das Graças Martins, foi este o título a que ela chegou, ao cabo das reflexões e lembranças da convivência que teve com Aurino Ribeiro Filho ao longo de 46 anos.

⁵ Pinto, “Fazer a Universidade”, 1.

⁶ “Primeiro Colégio de Ensino Médio da Bahia Celebra 182 anos,” Consed. Acessado em 22 de setembro de 2021. <http://consed.org.br/central-de-conteudos/primeiro-colegio-de-ensino-medio-da-bahia-celebra-182-anos#>

⁷ TVE Bahia. “Afrodescendentes – Aurino Ribeiro Filho”. Acessado em 21 de dezembro de 2021. <https://www.facebook.com/watch/?v=795036243887428>.

percorreu um longo caminho, e tende, cada vez mais apurar e afirmar a qualidade de suas funções básicas – a do ensino, a da pesquisa e a da extensão⁸.

1.2 Início da vida acadêmica

Sua carreira acadêmica teve início no curso de engenharia civil na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde veio a se formar em 1972. No ano de 1969, inicia o curso de Bacharelado em Física, vindo a se formar no ano de 1971. O próprio Aurino Ribeiro Filho descreve essa trajetória em uma entrevista concedida a Alex Vieira dos Santos:

“Bem, a minha trajetória é um pouco comprida. Eu comecei estudando engenharia civil, me formei em 1971, mas naquele ano eu já estava cursando Bacharelado em Física que comecei em 1969 misturado com Engenharia. Naquele tempo eu me matriculei na politécnica diretamente e em Física eu me matriculei na secretaria geral de curso e nunca houve a possibilidade de a reitoria saber se eu estava realmente cursando dois cursos em paralelo. Quando então conclui o curso de Física em 1971 e o de Engenharia eu deixei para concluir um ano a mais tarde para que não houvesse realmente problema. O interessante é que quando eu fui buscar os dois diplomas a funcionária tinha me dito que se eu não tivesse feito realmente dois vestibulares eu teria problemas jurídicos, como eu tinha realmente feito dois vestibulares em duas épocas diferentes eu fiquei então com os dois cursos de graduação um de bacharelado em Física e outro em Engenharia Civil”⁹.

A opção por cinema acabou ocupando um segundo plano, manifestando-se de outras formas; e a matemática o seguiu não de maneira direta, ou no sentido puro do estudo da disciplina, mas sim como uma ferramenta essencial nas pesquisas em Física Teórica. Aparentemente, o falso dilema de seus anseios juvenis, ávido por estudos, na disputa Cinema *versus* Matemática, de forma camuflada, venceu a Matemática, que em última análise, foi sempre a grande paixão externada¹⁰.

⁸ Teixeira, “O Caminho,” 89.

⁹ Santos, “A Bahia na Periferia da Produção Científica”, 118.

¹⁰ Pinto, 1.

No último ano da sua graduação, iniciou uma disciplina de pós-graduação no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica (PPPG), onde trabalhou durante dois anos no grupo de Física dos Aerossóis Atmosféricos, fazendo coleta e balanceamento de sais marinhos da bacia do Paraguassu e em parte do recôncavo baiano¹¹.

O Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica surgiu da seguinte forma: o professor José Walter Bautista Vidal, à época diretor do Instituto de Física e Matemática (IMF), liderou um grupo de físicos instalados nesse mesmo instituto (IMF), entre os anos de 1964/1968, quando foi obtido um financiamento para a implementação das primeiras pesquisas em Geofísica no estado da Bahia¹².

Dessa forma, vale destacar que as duas primeiras ações tomada pelo grupo foram a contratação de físicos oriundos da Universidade de São Paulo (USP) e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas(CBPF), e a articulação para a criação de um curso de pós-graduação *lato sensu* de dois anos¹³.

Em 1968, juntou-se ao grupo o professor paraense Dr. Carlos Alberto Dias, como menciona o professor Wanderley Vitorino da Silva:

“Em setembro de 1968, junta-se ao grupo o professor Dr. Carlos Alberto Dias, Primeiro pesquisador com o título de Doutor em Geofísica no país, obtido na Universidade de Berkeley (USA). A vinda do citado físico mudaria definitivamente o cenário científico do instituto de Física. Com uma visão e força de trabalho bastante peculiares, ele conseguiu aglutinar muitos docentes e alunos, jovens e antigos, em torno da formação de um programa de pesquisa e pós-graduação cuja principal característica era a junção de esforços entre professores de instituto de Física e do instituto de Geociências da recém-reformada UFBA. Em 1969, é criado o PPPG (Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica que, mais tarde incluiria a Geologia), sob a coordenação do citado geofísico, que se tornaria, nos próximos cinco anos, o mais importante centro de pesquisas geofísicas do país”¹⁴.

¹¹ Ribeiro Filho, “A Pesquisa de Aerossóis no Estado da Bahia”, 125.

¹² Ibid.

¹³ Ibid.

¹⁴ Ibid.

Mas, segundo o professor Aurino Ribeiro Filho, para se compreender o êxito obtido pelo Programa de Pós-Graduação em Geofísica (PPPG) é necessário observar o contexto político e científico da época. Em artigo publicado na *Revista Brasileira de Ensino de Física*, assim descreve:

“O apoio recebido pelo PPPG, tanto da PETROBRAS quanto das agências de fomento à pesquisa, bem como o êxito desse programa, não podem ser compreendidos fora do contexto da política brasileira de ciência e tecnologia do período. Simon Schwartzman, em seu trabalho “Um espaço para a ciência – A Formação da Comunidade Científica no Brasil” – denominou aquela política de “O Grande Salto à Frente”, dedicando-lhe todo um capítulo. Segundo esse autor, essa política decorreu de “*uma convergência entre os intelectuais e cientistas da esquerda e os militares da direita*”, a qual “*foi proporcionada pelo nacionalismo e pela crença compartilhada nos poderes da ciência e da tecnologia*” assinalando, em seguida, que “*tal coexistência não foi pacífica*”, e que “*muitos intelectuais perderam seus cargos acadêmicos e se viram forçados ao exílio*”¹⁵.

O Programa de Pós-graduação em Geofísica originou em sua formação vários grupos de pesquisa. Vamos destacar o grupo no qual o professor Aurino Ribeiro Filho atuou realizando importantes estudos.

1.3 Grupo de Física dos Aerossóis

Dentro do PPPG existiam grupos de pesquisas distintos e, dentre eles, o grupo de Física dos Aerossóis Atmosféricos¹⁶, constituído pelo professor Humberto Siqueiros Rodrigues Tanure – criador do grupo, Dr. Patrick Buat-

¹⁵ Ribeiro Filho et al, “A Contribuição Francesa ao Ensino e à Pesquisa em Geofísica no Estado da Bahia,” 219-220.

¹⁶ O termo aerossol designa as suspensões relativamente estáveis de partículas sólidas ou gotículas dispersas num gás com dimensões inferiores a 100µm. Tais suspensões são frequentemente designadas como aerocolóides, matéria particulada ou simplesmente partículas e incluem poeiras, fumaça, cinzas, nevoeiros e sprays.

Menard – o primeiro pesquisador visitante e orientador das pesquisas realizadas, e pelos alunos de mestrado entre os anos de 1971 e 1974:

“O Grupo de Física dos Aerossóis Atmosféricos completou sua formação com a chegada de três físicos a fim de realizar o mestrado, sendo eles Aurino Ribeiro Filho, Arlindo Amado Filho e Tereza Sakai, sendo que os dois primeiros se graduaram pela UFBA e a terceira pela USP”¹⁷.

Esse grupo foi o responsável por coletar inúmeras amostras de poeiras atmosféricas e água de precipitações para análise e obtenção de dados experimentais a fim de medir as concentrações de sódio, magnésio, cálcio e potássio na atmosfera.

Durante um período considerável, o grupo Física dos Aerossóis Atmosféricos obteve resultados interessantes, como confirma o professor Aurino Ribeiro Filho:

“Após três anos de intenso trabalho e recolhimento de amostras, nas mencionadas estações meteorológicas, começaram a surgir os primeiros resultados. Buat-Menard retornou à França, A. Amado Filho se afastou do grupo, entretanto algumas citações na imprensa local, nas publicações e na universidade indicavam que o projeto de aerossóis tinha sido até ali bem-sucedido, e com grande chance de crescimento”¹⁸.

Após esse período, contudo, o grupo de Aerossóis Atmosféricos foi finalizado, mesmo tendo obtido resultados promissores e apresentado potencialidade de expansão e aprofundamento das pesquisas.

O fato marcante a que, de certa forma, poderia ser atribuído o fim do Grupo de Física dos Aerossóis Atmosféricos liga-se ao conflito existente entre Carlos Alberto Dias, então coordenador do PPPG, e Jean-Marie Flexor, chefe do Laboratório de Fracas Radioatividades (LFR).¹⁹ O LFR é fruto de um projeto elaborado pelo Departamento de Física do então Instituto de Matemática e Física (IMF) que, em 1967, encaminhou à reitoria da UFBA o projeto de

¹⁷ Vitorino da Silva Filho, “Antecedentes Históricos do Curso e das Pesquisas em Física na Bahia”, 141.

¹⁸ Ribeiro Filho, “A Pesquisa de Aerossóis no Estado da Bahia”, 130.

¹⁹ Vitorino da Silva Filho, 145.

desenvolvimento de um “Laboratório de Fracas Radioatividades”.²⁰ De acordo com o Professor Aurino Ribeiro Filho:

“Tal Projeto originou-se de um relatório elaborado, após uma viagem de estudos à França, em 1966, realizada por Bautista Vidal, Chefe do mencionado departamento; e uma outra, em início de 1967 ao Brasil (Salvador – Bahia) pelos pesquisadores franceses Dra. Claude Lalou, chefe de pesquisas no CFR, e Professor Jacques Labeyrie, Diretor do “Service d’ElectriniquePhysique” – Centro de Estudos Nucleares de Saclay em Gif-sur-Yvette”²¹

No que diz respeito ao fim do grupo de Física dos Aerossóis Atmosféricos, o professor Aurino Ribeiro Filho explica em um dos seus artigos:

“Caso o mencionado grupo não tivesse encerrado suas atividades, essas conclusões serviriam, mais tarde, como referências, a partir do estudo de poeiras em suspensão no ar e de medidas de concentrações de outros elementos químicos, a exemplo de: cloro, ferro, silício, enxofre, chumbo e outros”.²²

Esse desentendimento interno influenciou, em parte, o êxodo de alguns docentes, já com mestrado, a migrarem para outros ramos de pesquisa²³.

Após esse período de intenso de trabalho dos mestrados dentro do Grupo de Física dos Aerossóis, eles concluíram suas pesquisas e apresentaram suas respectivas arguições, importantes na consolidação do tema. Os alunos que expuseram suas dissertações foram Aurino Ribeiro Filho e Tereza Sakai:

“Em 1975, Aurino Ribeiro Filho “defendeu” a primeira dissertação de mestrado do grupo, orientada por Tanure e Buat-Menard, de título *O Comportamento do Sódio, Magnésio, Cálcio e Potássio nas Precipitações Atmosféricas na Bacia do Paraguassu*, cuja banca foi composta por Jean-Marie Flexor, do IFUFBA, Dr. Antônio Celso Spínola, do Instituto de Química da UFBA e Dr. Celso M. Q. Orsini, do Instituto de Física da USP. Como o próprio título da dissertação informa, os resultados

²⁰ Ribeiro Filho, et al, “A Contribuição Francesa ao Ensino e à Pesquisa em Geofísica no Estado da Bahia,” 221.

²¹ Ibid.

²² Ribeiro Filho. “A Pesquisa de Aerossóis no Estado da Bahia,”130.

²³ Ibid., 130-131.

mostraram a presença daqueles quatro elementos químicos presentes durante o deslocamento dos aerossóis e suas influências”.²⁴

Mesmo tendo concluído com êxito sua pesquisa com aerossóis, e ter dois trabalhos publicados, respectivamente, no *Journal de Recherches Atmospherique*²⁵ e no *Bulletin de l'Union des Oceanographes de France*²⁶ (ambos na França), ele não pretendia permanecer nessa linha de pesquisa. Aurino Ribeiro Filho tinha a pretensão de fazer seu doutoramento fora da Bahia, se possível, em outro país.

Esse desejo, ou pretensão, surgiu nas ideias que ele partilhava juntamente a outros pesquisadores sobre como poderiam contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento da Universidade e do Instituto de Física. Isso se conclui nas palavras do professor Aurino Ribeiro Filho, em uma entrevista:

“O nosso interesse naquela época era fazer o doutorado de preferência fora da Bahia, porque o instituto era muito novo, ainda é uma instituição nova hoje, não tinha muita tradição, então havia uma questão de interesse das pessoas fazerem o doutoramento fora da Bahia ou fora do Estado da Bahia e de preferência no exterior porque poderiam depois retornar e começar a criar massa crítica para estabelecer de fato a pesquisa em si na Bahia”²⁷.

Percebe-se que Aurino Ribeiro Filho trata da questão de o instituto ser muito novo. De fato, no ano de 1968, ocorria um processo de implementação da reforma universitária no nosso país. Justamente neste ano, ocorreu a transformação do IMF (Instituto de Matemática e Física) em duas novas unidades da Universidade Federal da Bahia. O então IMF teria os seus dois departamentos transformados em duas unidades da UFBA, os atuais Instituto

²⁴ Vitorino da Silva Filho, “Antecedentes”, 141.

²⁵ Ribeiro Filho et al. A. Sources of Mg, K, and Ca, Enrichment in Coastal and Inland Precipitation over The Bahia State (Brazil)”. In: *Journal de Recherches Atmospheriques* VIII, nº 3-4 (1974) : 995-997.

²⁶ Ribeiro Filho et al. Concentration en Na, K, Ca, Mg dans les Pluies Cotieres et de l'Interieur de l'Etat de Bahia (Brésil)”. In: *Bulletin de l'Union des Oceanographes de France*. FRANÇA, Special Issue. C21. agosto (1973).

²⁷ Santos, “A Bahia na Periferia da Produção Científica,” 119.

de Física (IFUFBA) e Instituto de Matemática (IM-UFBA)²⁸. O atual Instituto de Física da UFBA, como unidade de ensino e de pesquisa básica, foi criado pelo Decreto 62.241, de 08 de fevereiro de 1968, que estruturou a “nova” Universidade Federal da Bahia.²⁹

Mesmo com todos esses reveses que geraram como consequência a interrupção das pesquisas do grupo de aerossóis, outras linhas de pesquisas e aprofundamentos teóricos surgiram em relação à física. Citando como exemplo o programa de Física do Estado Sólido, como será possível observar a seguir.

1.4 Física do Estado Sólido

Mesmo com todas essas adversidades, novas possibilidades foram aventadas, com a iniciativa do professor Humberto Tanure e sua influência. O professor Aurino Ribeiro Filho relata essa iniciativa em seu artigo:

“Todo esse quadro de dificuldades faria com que mais uma vez, o diretor do IF-UFBA, Humberto Tanure, assumisse a sua influência junto aos conselhos superiores da universidade e reativasse um antigo anseio de uma minoria do instituto, que, apesar de reconhecer a importância histórica da Geofísica, nunca desistira de ver a sua instituição abrigando outros grupos de pesquisa em Física. A direção do instituto articulou a implantação de um outro programa de pesquisa, com a ajuda e participação de jovens doutores baianos que trabalhavam na Universidade de Campinas (Unicamp), no CBPF e na USP. A vinda desse grupo influenciaria sensivelmente a dinâmica de pesquisa e da pós-graduação no IF-UFBA, com forte influência na formação de pesquisadores com doutorado em distintos ramos da Física”.³⁰

Então, chegou à Bahia um grupo de físicos provindo da Universidade Estadual de Campinas e de outras Universidades e Centros de Pesquisas com o objetivo de desenvolver pesquisa em Física do Estado Sólido (hoje chamada de Física da Matéria Condensada). A chegada desses físicos foi um marco na

²⁸ Toutain & Silva, orgs. *Universidade Federal da Bahia do Século XIX ao Século XX*, 359.

²⁹ Ibid.

³⁰ Ibid.

história do instituto, pois iniciou um novo momento no desenvolvimento de pesquisas no IFUFBA:

“A partir de 1974, iniciou-se uma nova etapa na história do desenvolvimento da pesquisa no IFUFBA, com a chegada de físicos baianos, oriundos da própria UFBA, Universidade de Campinas (Unicamp), do CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), e da Universidade de Brasília (UnB). O instituto era liderado por Humberto Siqueiros Rodrigues Tanure, que criou as condições necessárias para a instalação do Grupo de pesquisa em Física do Estado Sólido, cujas áreas desenvolvidas naquele início eram: Propriedades Eletrônicas em Cristais, Cristalografia Física e Propriedades Ópticas. O Projeto que instalou a pós-graduação e pesquisa em Física do Estado Sólido foi aprovado na reunião do Conselho Departamental do Instituto de Física, em 11 de fevereiro de 1974. Em 22 de janeiro de 1979, o curso de pós-graduação foi aprovado na câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, com a denominação de “Curso de Mestrado em Física – opção Física do Estado Sólido”.³¹

Humberto Tanure foi o responsável por apresentar, em reunião do Conselho Departamental do Instituto de Física da UFBA, o Projeto relacionado à instalação do grupo de pesquisa em Física do Estado Sólido. Humberto Tanure presidiu a reunião que levou à aprovação do projeto, dando início à criação do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Física do Estado Sólido (PPGFES), do IFUFBA³².

Com todos esses acontecimentos e com a diminuição do interesse do Prof. Aurino Ribeiro Filho em permanecer na Geofísica, ele recebeu o convite para participar desse grupo de pesquisa em uma nova área da Física. Convite que veio ao encontro do desejo do professor de mudar sua linha de pesquisa.

Para esse intento, entretanto, fez uma espécie de período de transição com uma adaptação para estudar e ou pesquisar Física do Estado Sólido, de acordo com Wanderley Vitorino da Silva Filho:

“Aurino Ribeiro Filho [...] com a criação do PPGFES, passou-se a se interessar por Física do Estado Sólido, participando do curso de aperfeiçoamento oferecido, em 1975, por aquele Programa aos professores do Instituto, em particular, para os docentes do Departamento de Física do Estado Sólido. As

³¹ Toutain & Silva, orgs., 361.

³² Vitorino da Silva Filho, 175-176.

disciplinas oferecidas no curso foram Mecânica Quântica I e I, Eletrodinâmica I e II, Física do Estado Sólido I e II, Física Estatística I e II, e finalmente, Física Matemática I e II. O curso foi realizado nos dois semestres letivos de 1975”.³³

O professor Aurino Ribeiro Filho criou o grupo de pesquisa em Magnetismo em Sólidos³⁴, onde viria a trabalhar com o professor indiano RamKishore³⁵.

Tanure, ao buscar profissionais que estavam voltados às pesquisas em Estado Sólido, contou com o apoio de Ivan Costa Cunha Lima, graduado pela UFBA, e um dos primeiros alunos da pós-graduação do então recém-criado Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade de Campinas (Unicamp)³⁶. Ivan apontou Ranvaud³⁷ e RamKishore como experientes líderes que seriam importantes para a consolidação e qualidade das pesquisas realizadas no programa³⁸.

O grupo da Geofísica era interdisciplinar entre a Física e a Geociência, estando o departamento de energia nuclear ligado às pesquisas Geofísicas, atual departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente. Em 1975, contudo, sofreu uma separação, onde foram criados o departamento de Geofísica e o departamento de Física da Terra e do meio ambiente, além do departamento de Física do Estado Sólido, no qual o prof. Aurino Ribeiro Filho era membro e fundador:

“A pesquisa em física básica foi instalada, formalmente, no instituto de Física, em 11 de fevereiro de 1974, e voltou-se inicialmente para a Física do Estado Sólido, sendo mais tarde ampliada para outras áreas de interesse. Esta definição foi consolidada, em 8 de janeiro de 1975, após uma ampla reforma departamental no instituto de Física, como já referido, que transformou os dois departamentos então existentes em três novos, denominados departamento de Física do estado

³³ Ibid., 221.

³⁴ Pinto, 5.

³⁵ RamKishore obteve as habilitações em Física, Química e Matemática, quando realizou sua graduação entre 1962 e 1964, na Universidade de Allahbad, Índia. Vide: Vitorino da Silva Filho, 207.

³⁶ Ibid., Resumo.

³⁷ Ronald Dennis Paul Kenneth Clive Ranvaud graduou-se em Física pela University Oxford, na Inglaterra, em 1967. No mesmo ano, iniciou o doutorado na Brown University, nos Estados Unidos. Ibid., 203.

³⁸ Ibid., 230.

Sólido, departamento de Geofísica nuclear (hoje Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente) e Departamento de física da Terra (hoje Departamento de Física Geral), os quais, em 2012, já contavam, respectivamente, com 28,16 e 20 docentes, trabalhando nas mais diversas áreas de pesquisa, seja em Física, Geofísica ou Ensino, Filosofia e História das Ciências”.³⁹

O Departamento de Física do Estado Sólido foi o local onde se instalaram os pesquisadores que vieram da Universidade de Campinas (Unicamp) a fim de realizar pesquisa relacionada à Física da Matéria Condensada. O Prof. Aurino Ribeiro, nesse período, teve contato com vários físicos que chegavam à cidade para participar de seminários realizados no Instituto de Física⁴⁰:

“Para coordenar as atividades que envolviam as pesquisas e a pós-graduação, foi criado o departamento de Física do Estado Sólido. Todos que compunham este departamento tratariam das atividades docentes da graduação conjuntamente. É nele que seriam alocados todos aqueles que estavam realizando mestrado na Unicamp, assim que fossem terminando, e outros professores que estavam nos outros dois departamentos do IF-UFBA e que tivesse interesse em se dedicar a nova área de pesquisa implantada”.⁴¹

O departamento de Física do Estado Sólido estabeleceu-se no mês de maio de 1975, dando início com a seguinte composição: Ivan Cunha Lima – Chefe, Júlio Bautista Vidal – vice-chefe, Benedito Leopoldo Pepe, François Pompignac, Álvaro Ramos, Zbigniew Baran, Aurino Ribeiro Filho, Arnóbio Ribeiro dos Santos, Humberto Tanure, Solon Pereira e Francisco Duarte Santana. Segundo Wanderley Vitorino da Silva:

“Ao longo do corrente ano o departamento foi aumentando sua composição, já que começavam a retornar aqueles que estavam realizando a pós-graduação, alguns voltaram com o mestrado a concluir, outros concluídos e alguns abandonaram, mas todos aqueles que foram realizar o mestrado na Unicamp foram sendo integrados ao IF-UFBA, como professores, naquele departamento. Além destes, o

³⁹ Rocha, “Origem e Evolução do curso de Física”, 65.

⁴⁰Santos, “A Bahia na Periferia da produção Científica”, 120.

⁴¹Vitorino da Silva Filho, 190.

departamento absorveria os professores doutores visitantes que seriam contratados para ministrar disciplinas relativas à pós-graduação e realizar orientações. Comporiam ainda, aqueles professores que realizaram mestrado em Geofísica, mas que pretendiam mudar de área, como foi o caso de Aurino Ribeiro Filho, um dos primeiros professores a tomar esta decisão e que estava presente na instalação do novo departamento”.⁴²

Mas, apesar da criação e a manutenção do departamento ter logrado êxito, o contexto em que essas realizações se deram acarretaram certas adversidades.

Em uma entrevista, o professor Aurino Ribeiro Filho faz uma análise do decorrer desse período que teve início com a criação do departamento de Física do Estado Sólido. Quando questionado a respeito de certo esvaziamento na área, a partir da metade da década de 1970, responde:

“O problema foi que esse grupo do estado sólido também teve dificuldades iniciais, por que não era um grupo sedimentado, as pessoas que vieram parar aqui eram jovens pesquisadores, e aí você teve uma pressão muito forte, porque quando você tem um laboratório de 1 milhão de dólares dado para uma instituição que não tinha uma tradição de pesquisas nessa área da cristalografia e outros grupos de São Paulo e do Rio de Janeiro querendo 1 milhão de dólares e não receberam, cria uma ciúmaria e uma pressão muito forte, e essa pressão refletiu em dificuldades para essa pesquisa ser desenvolvida com tranquilidade. O que a gente pode dizer então, que houve o segundo aspecto que muitos dos pesquisadores que estavam aqui instalando essa Física do Estado Sólido retornaram às suas instituições de origem, voltaram para o CBPF, que não eram daqui, mas vieram com a pretensão de instalar. Voltaram para o Unicamp, para as outras instituições e com isso os jovens que permaneceram por aqui ficaram pouquíssimos, um ou dois tiram doutoramento e os que quiseram realmente sair para ir buscar o doutoramento, e que nos quais eu me encontro”⁴³.

Após esse período, o professor Aurino Ribeiro Filho optou por realizar seu doutoramento fora do país, como veremos a seguir.

⁴² Ibid.

⁴³ Santos, “A Bahia na Periferia da produção Científica,” 124.

1.5 Doutorado

No decorrer desse primeiro capítulo, foi possível compreender alguns aspectos e caminhos da trajetória de vida acadêmica do professor Aurino Ribeiro Filho: as escolhas, as decisões e todo o percurso até então.

Aurino Ribeiro Filho deu continuidade em sua formação fora do país e, desta forma, concluiu uma Especialização em *Mathematical Physics* pela Universidade de Londres, mais especificamente, no *Imperial College* (1980) e seu doutorado em *Theoretical Physics* pela *University Of Essex* (1983).

Todo esse roteiro internacional, o professor Aurino Ribeiro Filho relata em uma entrevista que concedeu, apresentando seu percurso após a estada no departamento de Física do Estado Sólido:

“Então eu ganhei por sorte duas bolsas para fazer o doutorado na Universidade de Cambridge com o professor John Hertz e a outra Bolsa que tive acesso para fazer o doutorado em Física Matemática no Departamento de Física Matemática do Imperial College da Universidade de Londres, então por uma questão pessoal eu escolhi ir para o departamento de Matemática, porque era em Londres, e segundo porque nunca fui um experimentalista, apesar de minha dissertação de mestrado ter sido experimental, eu queria fazer algo teórico, então eu fui para o departamento de Matemática”⁴⁴.

Assim, é possível confirmar de maneira inequívoca a sua predileção pela matemática e física teórica e, como mencionou a professora Nice Maria Americano da C. C. Pinto, sempre em busca de sua paixão: a matemática. Conclui com êxito sua pós-graduação, mas apesar da sua empatia em relação à matemática não se sentiu satisfeito diante do projeto em que trabalhou:

“Lá, durante um ano, eu concluí o diploma, pós-graduação em Física Matemática, trabalhando em um projeto de estruturas de bandas, de faixas eletrônicas em metais de transição. Isso foi em 1979 até 1980. Bem por uma questão de indisposição, por não estar gostando do projeto, eu então me transferi para a Universidade de Essex, [...] e lá fui trabalhar no departamento de Física na área de Física da Matéria condensada, [...] comecei trabalhar em um assunto que era semicondutores, física dos semicondutores, entretanto o meu orientador, meu primeiro orientador, ele depois de seis meses, teria uma viagem para *Berkeley* nos Estados Unidos [...] Nesse inteire, fui convidado a trabalhar com dois professores, o Rodney Loudon uma figura muito famosa na época, porque era o homem da teoria da luz, então ele me convidou para trabalhar em

⁴⁴ Ibid., 120.

espalhamento da luz e junto dele o professor David Tilley me convidou para trabalhar junto com o professor Loudon em outro tema, que era mais ou menos sistemas incomensuráveis, que são estruturas Físicas [...] Bem durante dois anos e meio eu trabalhei no doutorado e defendi a minha tese, nesse assunto, contribuições aos sistemas incomensuráveis, em que abordei três elementos: ferroeletricidade, cristais líquidos e espalhamento da luz com transição de fases. Com isso então eu fiquei com as duas graduações em Física e Engenharia Civil, o diploma de Física Matemática de pós-graduação, é mais ou menos uma especialização, do *Imperial College* de Londres⁴⁵.

No ano de 1984, o professor Aurino Ribeiro Filho retornou ao Brasil para iniciar uma nova etapa da sua trajetória. De volta à Universidade Federal da Bahia, continuaria sua tarefa de se dedicar e amplificar sua atuação docente.

O professor Aurino Ribeiro, como pudemos perceber após esse breve relato de alguns de seus feitos no mundo acadêmico, apresenta-se como uma referência vinculada à área das exatas, tendo predileção pela área de física teórica; mesmo assim, encarou uma pesquisa de cunho experimental, quando trabalhou no programa de Física dos Aerossóis.

Entretanto o Professor Aurino Ribeiro Filho encarou outros desafios onde apresentou-se um indivíduo multifacetado, capaz de promover e estabelecer o diálogo e a interação entre áreas totalmente distintas.

Esta característica do professor Aurino Ribeiro Filho se traduz na fala da professora Nice Maria Americano da C. C. Pinto que cunhou a expressão “Fazer a Universidade” onde ela sintetiza as suas impressões sobre nosso personagem da seguinte forma:

“Nos diversos significados e/ou dimensões que a expressão “Fazer a Universidade” possa ter, foi a síntese que se configurou da vivência universitária e polifacetada, de Aurino na UFBA”.⁴⁶

Portanto, na sequência deste trabalho, será possível observar essas características do professor Aurino Ribeiro, durante sua atuação na Universidade Federal da Bahia.

⁴⁵ Ibid., 120-121.

⁴⁶ Pinto, 1.

CAPÍTULO 2 – BREVE RECORTE DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR AURINO RIBEIRO FILHO NO IFUFBA E SUA REPRESENTATIVIDADE COMO HOMEM NEGRO NA ACADEMIA

No capítulo anterior, foi possível verificar alguns aspectos da trajetória do professor Aurino Ribeiro Filho no que se refere à sua formação acadêmica. Neste capítulo, serão abordadas as características multifacetadas manifestas, de forma mais expressiva, já em sua carreira como professor. Dentre outras, uma dessas manifestações pode ser encontrada em sua busca de um resgate histórico da instituição onde atuava. Para tanto, valeu-se de uma forma de História Oral, ao realizar diversas entrevistas com personagens importantes da Universidade. Não menos relevantes para seu propósito multiface do conhecimento foram os Seminários Interdisciplinares e os periódicos, ambas iniciativas idealizadas e realizadas por ele, a partir do IFUFBA.

2.1 O Retorno ao Brasil

Ao término da sua passagem pelo exterior, após concluir seu doutoramento, o professor Aurino Ribeiro Filho retornou, no ano de 1984, para o IFUFBA dando continuidade às suas atividades acadêmicas. Segundo a professora Nice Maria Americano da Costa C. Pinto:

“Após retornar do doutorado, em 1984, Aurino só faz amplificar a atuação docente. Na carreira, tornou-se Professor adjunto. Credencia-se como docente da pós-graduação em física do estado sólido na qual ministra disciplinas, cria novos grupos de pesquisa e conduz orientações formais de mestrado, concomitantemente, com disciplinas ministradas na graduação em Física. Com pouco tempo do seu retorno, é reeleito Chefe de Departamento de Estado Sólido.”⁴⁷

Em meados da década de 1980, o Instituto de Física passa por um período complicado em relação à Pós-graduação em Física, que sofria

⁴⁷ Pinto, 6.

pressões por parte da CAPES; nesse contexto, tinha como meta alcançar 100% de doutores em seu quadro docente.

Desse modo, se acentuaria a ação do professor Aurino, após seu retorno da Inglaterra. Atuação, cujo destaque insistimos em fazer, pois ela aponta para outra dimensão de “fazer universidade”. Uma dimensão praticamente inusitada, uma vez que não se restringe a seguir somente os cânones formais.⁴⁸

O professor Aurino Ribeiro Filho atuou diuturnamente, no intuito de alcançar a meta desejada em relação ao corpo docente, conforme indica a professora Nice:

“(…) em uma ação pessoal e cotidiana, conquistar muitos, convencê-los e ajudá-los a se tornarem mestres e depois doutores. E sob esse mesmo figurino de conquista, persuasão e sedução levar muitos outros recém doutores a produzir pesquisa e a publicar, depois de os ter atraído para um convívio muito próximo a ele.”⁴⁹

Em relação à CAPES, o professor Aurino Ribeiro Filho atuou não de forma isolada, mas juntamente com outros companheiros de trabalho para defender uma melhor condição institucional para o curso de Pós-Graduação em Física. No que se refere a essa situação, a professora Nice relata:

“Se, por outro lado, em 1990 no frenesi das “avaliações”, a Pós-Graduação em Física não foi literalmente fechada, por recomendação da CAPES e pela quase bovina concordância da Câmara de pós-graduação e pesquisa da UFBA de então, foi, em parte, por causa da atuação firme e destemida de Aurino, enfrentado, de igual para igual, essas instâncias. Recordo a ousada carta que, na qualidade de meros professores, enviamos(Aurino, Ademir Santana e eu), diretamente à então temida Presidente da CAPES, Dra. Eunice Durham, contestando o parecer leviano do avaliador. Esta carta foi decisiva para mudar os rumos da avaliação e obtermos finalmente, o credenciamento do curso.”⁵⁰

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ Ibid., 7

Uma vez superada essa longa e árdua luta, no período de 1992 a 1996, o professor Aurino Ribeiro Filho assume a direção do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

2.2 Um lugar para a História Oral nos trabalhos multifacetados de Aurino Ribeiro Filho

Conforme se sabe, a História Oral é uma maneira das mais efetivas de resgatar aspectos particulares, não apercebidos ou captados pela História, convencionalmente, escrita e, portanto, de grande valor para a construção do conhecimento histórico. Para o que nos interessa aqui, em relação ao professor Aurino, de modo específico, pode-se frisar a relação entre História Oral e História das Ciências. De acordo, com Kamensky & Ribeiro:

“A História Oral é vista como possibilidade de um fazer específico que permite a escrita de uma História da Ciência contemporânea e subjetiva, levando em conta as percepções dos diferentes cientistas, expressadas em preocupações nos âmbitos ético e político ao longo de suas vidas. Os saberes construídos despertam também o interesse na produção de uma interface interdisciplinar.”⁵¹

Ainda durante os anos 1980, o professor Aurino Ribeiro Filho desenvolve uma tarefa muito importante que corrobora com as afirmações acima, pois, mesmo com todas as atividades e estudos em que estava envolvido, não se furtou a iniciar um trabalho fundamental que serviu de base para dissertações e teses.

Diante do interesse que nutria por conhecer a origem dos estudos de Física e Matemática no Estado da Bahia, iniciaria uma série de entrevistas com personalidades que foram fundamentais nesse propósito. Segundo Wanderley Vitorino da Silva:

⁵¹ Kamensky & Ribeiro, “Relação da História Oral com a História da Ciência na produção do Conhecimento”, 205-206.

“Ribeiro Filho sempre se mostrou interessado na origem da Física e da Matemática na Bahia, e em função disso realizou ainda na década de 1980, entrevistas que foram fundamentais para traçar o desenvolvimento históricos das áreas citadas. Isso se deu bem antes do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC) iniciar suas atividades, o que ocorreu em 2000. Ribeiro Filho iniciou suas entrevistas ao retornar do seu doutorado em Física Teórica pela University of Essex, Inglaterra, quando foi incentivado por uma amiga historiadora”⁵².

Aurino Ribeiro Filho entrevistou uma relação enorme de pessoas que relataram suas experiências no instituto de Física e na Universidade Federal da Bahia e, dentre elas, pode-se citar: José Walter Bautista Vidal⁵³, Humberto Siqueiros Rodrigues Tanure⁵⁴, Arlete Cerqueira Lima⁵⁵, Martha Maria de Souza Dantas⁵⁶, entre outros.

A produção dessas entrevistas trouxe como consequência a atenção de pesquisadores que viram a importância desse trabalho. E, assim sendo, tornou-se parte fundamental das dissertações e teses que esses pesquisadores viriam a produzir. A relevância das entrevistas empreendidas por Aurino Ribeiro Filho apresenta-se nas diferentes abordagens realizadas, nas duas dissertações e quatro teses que utilizaram esse material trazendo importantes contribuições:

“A dissertação de José Eduardo Ferraz Clemente, *Ciência e Política Durante a Ditadura Militar: O Caso da Comunidade Brasileira de Físicos (1964 – 1979)*. E a já mencionada *Costa Ribeiro: Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento da Física no Brasil, no Período de 1929 a 1960*, foram trabalhos que tiveram suporte naquelas entrevistas e artigos produzidos. A Presente tese, *Antecedentes Históricos do Curso e das Pesquisas em Física na Bahia e o Caso do Programa de Pós-Graduação em Física do Estado Sólido*, bem como, *A Ciência Durante o*

⁵² Vitorino da Silva Filho, 24.

⁵³ Engenheiro e físico, Ex-diretor e docente da Faculdade de Física da UFBA, foi o idealizador do Programa Nacional do Álcool (Pró-álcool).

⁵⁴ Professor Adjunto IV lotado no Departamento de Geofísica Nuclear do IFUFBA, Bacharel em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Fundador do grupo de Geofísica da UFBA.

⁵⁵ Graduada em matemática pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Bahia, participou dos esforços para a criação do Instituto de Matemática e Física da UFBA e contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas áreas de Matemática e Física na Bahia.

⁵⁶ Desenvolveu trabalho pioneiro de didática do ensino de matemática e idealizou o I Congresso Nacional de Ensino da Matemática no curso Secundário em Salvador. Além de participar dos esforços para a criação do IFUFBA.

Regime Militar – A criação da Pós-Graduação na Universidade Federal da Bahia: o caso do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica PPPG/UFBA 1968-1985, de José Eduardo Ferraz Clemente, *Origem e Evolução do Curso de Física, Licenciatura, Noturno, da Universidade Federal da Bahia: O Caso das Disciplinas Física Básica III e Física Básica IV*, de José Fernando Moura Rocha, e *Engenheiros, Mulheres, Matemáticos: Interesses e Disputas Na Profissionalização da Matemática na Bahia (1896 – 1968)*, de André Luís Mattedi Dias”.⁵⁷

A totalidade dessas publicações apresentadas indica o quão relevante foi e continua sendo o aprofundamento das informações obtidas pelas entrevistas realizadas. De todo modo, tais entrevistas tornaram-se uma documentação fundamental, que pode ser analisada por diversos ângulos. Isso vai ao encontro do que disse o professor Aurino Ribeiro Filho, no editorial da publicação Cadernos do IFUFBA:

“De acordo com o que já enfatizamos anteriormente, a nossa preocupação primordial nesse projeto memorialista, foi o de documentar, pois entendemos ser uma das metas implícitas na busca oral da história, o de “criar as condições documentais com a cooperação dos que informam, a fim de que os especialistas possam em justaposição com as fontes oficiais traçarem o trajeto histórico”. Por isso, sabemos que todas as informações aqui transcritas serão importantes, afinal conforme assegura Thompsom “Os historiadores não são puristas e sabem aproveitar qualquer evidência disponível para fazer o melhor uso dela”⁵⁸.

Dessa forma, é possível observar que são exemplos de como todo o material histórico produzido por Aurino Ribeiro Filho trouxe contribuições para a História da Ciência no Brasil⁵⁹. Outro ponto a ser destacado em relação às publicações está expresso no que escreveu o professor Wanderley Vitorino da Silva Filho:

“Todos esses trabalhos fazem com que o Instituto de Física da UFBA tenha despertado a atenção para a dinâmica da sua comunidade, desde as suas origens. Este é o motivo que o torna exceção ao que anteriormente foi citado sobre a atenção dada à física no Nordeste. É possivelmente o instituto de Física

⁵⁷ Vitorino da Silva Filho, 24.

⁵⁸ Ribeiro Filho, “Editorial” Cadernos do IFUFBA 4, 1-2.

⁵⁹ Vitorino da Silva Filho, 24.

da UFBA o que tem mais tido uma produção, em termos históricos, fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro”⁶⁰.

Essas entrevistas representam o resgate das memórias individuais que somadas constituem o profundo registro histórico da instituição onde atuaram, no caso a Universidade Federal da Bahia e o IFUFBA. Conceitualmente, a memória pode ser concebida de diversas formas. Ela desloca-se em diversas áreas do conhecimento como filosofia, comunicação, história e sociologia, entre outras. A preservação da memória representa a possibilidade de conhecer o passado, compreender o presente e melhor visualizar o futuro, de tal forma que a memória influencia os indivíduos, seus modos de fazer e de agir no mundo⁶¹.

2.3 Periódicos IFUFBA

Como observamos, o professor Aurino Ribeiro tinha desejo de conhecer os primórdios da formação da UFBA e do IFUFBA. Para tanto, teve o cuidado de registrar e transcrever todos os depoimentos que conseguiu. Assim, todas as entrevistas foram publicadas no periódico *Cadernos IFUFBA*⁶².

Em uma iniciativa estritamente pessoal, o professor Aurino Ribeiro Filho deu vida e manteve por anos três publicações no Instituto de Física: *Publicações IFUFBA*, *Informativo IFUFBA* e *Cadernos IFUFBA*⁶³.

Essas publicações demonstram o cuidado com os assuntos referentes ao Instituto de Física, bem como aqueles relacionados à Universidade: o periódico *Publicações IFUBA* tinha como função divulgar a produção científica do corpo docente; o *Informativo IFUFBA* era voltado para o cotidiano do Instituto, divulgava e discutia as ações do Conselho Universitário prestando contas de sua atuação ali, noticiava ocorrências, visitas e eventos acadêmicos na Universidade e no instituto de Física, parabenizava aniversariantes do mês,

⁶⁰ Ibid., 25.

⁶¹ Prado, “Memória Científica e Institucional”, 31-32.

⁶² Vitorino da Silva Filho, 23.

⁶³ Pinto, 10.

publicava mini currículos de docentes e servidores do instituto de Física etc.⁶⁴; os *Cadernos IFUFBA*, além das entrevistas, eram destinados também para divulgar publicações científicas, notícias a respeito do IFUFBA e da UFBA, promover integração, etc.

É possível citar, como exemplo, o conteúdo do *informativo do IFUFBA*, edição de número 1 de janeiro de 1996 ano 4, onde se tem os seguintes tópicos: Notícias, Biblioteca, Informática, Seminários, Professor visitante, Aposentadorias, Formandos, Aniversariantes e Correspondência. Neste volume, o professor Aurino Ribeiro Filho também proporcionou a transcrição do discurso que fez durante a colação de grau dos bacharéis e licenciados em Física e Química da Universidade Federal da Bahia, onde, em determinado trecho, faz um chamamento para a importância do ensino público:

“Com este pequeno preâmbulo queremos nos congratular com todos os Graduados em Física e Química, parabenizá-los por chegarem aqui bem e motivados para futuras batalhas da vida e na academia, e também, aproveitar estes momentos finais para solicitar a todos que DEFENDAM A UNIVERSIDADE PÚBLICA E COMPETENTE, pois se não o fizermos estaremos enterrando-a de vez para alegria de alguns”.⁶⁵

A edição de número 13 do ano 1996 das *Publicações IFUFBA*, trouxe como destaque um artigo do professor Aurino Ribeiro Filho com o título “A História do Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa em Física na Bahia: Notas Introdutórias”, mostrando mais uma vez o interesse do professor em pesquisar e divulgar o estabelecimento da Física na Bahia.

O professor Aurino Ribeiro Filho, de certo modo sempre pensando no bem da instituição e na integração de toda comunidade acadêmica, procurou desenvolver suas tarefas de modo inovador. Podemos observar isso em editorial do *Cadernos IFUFBA* de Número 1, publicado em outubro de 1984, onde o professor inicia da seguinte forma:

“Tentando fugir aos padrões dos esquemáticos “Boletins” dos Pretensos “jornais” ou mesmo dos populares “panfletos”, o

⁶⁴ Ibid., 10.

⁶⁵ Ribeiro Filho, “Palavras e Citações de/sobre Física”, 4.

nascimento dos “CADERNOS” surge num momento de grande importância na vida do nosso instituto”⁶⁶.

Além ter a preocupação de proporcionar meios inovadores em relação aos periódicos do Instituto de Física, ele também tinha em mente, como dito anteriormente, a intenção de promover a integração da comunidade acadêmica, reconhecendo o papel e a importância de cada um nesse intento. Isso fica bem evidente em um trecho do professor Aurino Ribeiro Filho:

“Pois bem, longe de se tentar delinear-se um “caminho” para os “CADERNOS”, diremos apenas que na medida do possível, eles surgirão bimestralmente – sempre com um tema central, o qual tentara trazer a todos, os mais importantes aspectos do IFUFBA. Neste exemplar optamos pela informação do “QUEM É QUEM” na instituição, pois partimos da premissa básica, que sem conhecimento real do papel de cada um, torna-se difícil a verdadeira INTEGRAÇÃO, e sem ela, nenhum trabalho coletivo tornar-se-á viável”⁶⁷.

Os periódicos *Informativo IFUFBA* e *Publicações IFUFBA* foram publicados durante o período em que o professor Aurino Ribeiro Filho foi diretor do Instituto de Física. Já os Cadernos IFUFBA foi um projeto anterior iniciado em 1984. A partir da edição de número 2, de maio de 1985, teve início a publicação de uma série de depoimentos transcritos fruto das entrevistas realizadas pelo professor Aurino Ribeiro Filho, abordadas no item anterior:

“Como fruto maior daquele nosso esforço, conseguimos motivar vários colegas do nosso recente passado, a fim de que os mesmos se integrassem ao “PROJETO MEMÓRIA DO IFUFBA - 1963 - 1984” deixassem transcritos naqueles primeiros cinco volumes, os seus depoimentos sobre a história do nosso Instituto. Alguns daqueles companheiros já não estão entre nós, entretanto, felizmente, graças àqueles depoimentos, jamais esqueceremos a contribuição de cada um deles ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Física e em Matemática na Bahia”⁶⁸.

O periódico *Cadernos do IFUFBA* foi publicado no período de outubro de 1984 a março de 1987⁶⁹, com o intuito de promover o debate, a divulgação

⁶⁶ Ribeiro Filho, “Editorial”, Cadernos do IFUFBA 1, 1.

⁶⁷ Ibid., 1-2.

⁶⁸ Ribeiro Filho, “Editorial”, Cadernos do IFUFBA 6,7.

⁶⁹ Ibid.

de dados sobre a pesquisa, a extensão e o ensino praticados na instituição, visando um público mais abrangente, a fim de que qualquer membro da comunidade pudesse estar a par de todo trabalho ali desenvolvido. Mas o projeto foi interrompido e, durante seis anos, não foi publicado, sendo retomado somente no ano de 1993⁷⁰, ano em que o professor Aurino Ribeiro Filho atuava no cargo de diretor do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

A retomada das publicações dos *Cadernos do IFUBA* se deu com a edição de número 6, em outubro de 1993. Neste volume comemorativo, optou-se por homenagear todos aqueles que se dedicam à Pesquisa em ensino de Física e de Matemática⁷¹.

Esta não foi uma escolha ocasional, mas sim uma forma de dar ênfase à questão do ensino de física, e o professor Aurino Ribeiro explicita as motivações para essa escolha:

“O que nos levou a esta opção, foi o fato incontestável, de observarmos, que a pesquisa em ensino de física, sempre esteve presente no IFUFBA através de alguns bandeirantes como Luiz Felipe Perret Serpa, Benedito Leopoldo Pepe, Bela Szanienki Perret Serpa, Judite Almeida Miranda, Álvaro da Silva Ramos e vários outros que tiveram desde o início de suas carreiras, uma atuação fortemente voltada para o ensino de jovens graduandos, nos cursos de Física Geral e Experimental. Uma grande ajuda dada a este rumo de pesquisa veio através do CECIBA (Centro de Ciências da Bahia), o qual voltando ao seu interesse para a melhoria do ensino nos cursos Pré-universitários, conseguiu por um razoável período provocar uma verdadeira revolução didática nos cursos de segundo grau, como implicação imediata, influenciou o nível daqueles que se candidataram ao exame vestibular no final da década dos anos sessenta e início dos setenta.”⁷²

Durante o período em que se manteve como diretor do IFUFBA, o professor Aurino Ribeiro Filho publicou três edições dos *Cadernos do IFUFBA*, o volume 6, 7 e 8. A edição de número 8 fez parte das comemorações de 50 anos de criação da Universidade Federal da Bahia, e dos 28 anos do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia⁷³.

⁷⁰ Ibid.

⁷¹ Ibid.

⁷² Ibid., 7-8.

⁷³ Ribeiro Filho, “Introdução”. *Cadernos do IFUFBA* 8, 9.

A edição de número 7 trouxe como tema a transcrição das palestras proferidas no evento denominado “Seminário Geral Interdisciplinar⁷⁴”, evento esse que será tratado no próximo item desta dissertação.

Os periódicos idealizados e publicados pelo professor Aurino Ribeiro Filho representam um marco na história do IFUFBA, pois trouxeram à tona aspectos históricos, científicos e do cotidiano do instituto, além do viés democrático dessa iniciativa, ou nas palavras do Professor Aurino:

“[...] a feitura e distribuição, nacionalmente, de nossas publicações: Pré-prints, “Publicações IFUFBA”, “Informativo IFUFBA e “Cadernos IFUFBA”, além de Notas de aulas, Monografias, Relatórios técnicos, Projetos: marcarão esta gestão como aquela que mais incentivou, até aqui, a produção acadêmica documentada em todos esses anos no nosso Instituto de Física⁷⁵”.

2.4 Seminário Geral Interdisciplinar

Conforme indicado, outra das iniciativas do professor Aurino – a marcar sua multifacetada carreira – foi o estabelecimento da série de conferências, chamada “Seminário Geral Interdisciplinar”. A definição do que seja a interdisciplinaridade sofreu já vários reveses e interpretações. No entanto, cabe lembrar que a área Interdisciplinar de Pós-Graduação é, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes)⁷⁶, aquela que mais cresce no Brasil. Isso talvez aconteça enquanto fruto da necessidade de estabelecer novos diálogos com a sociedade e ajudar a responder aos problemas complexos e híbridos que enfrentamos⁷⁷.

⁷⁴ Ribeiro Filho, “Introdução.” Cadernos do IFUFBA 7, 9.

⁷⁵ Ribeiro Filho, “Introdução.” Cadernos do IFUFBA 8, 12.

⁷⁶ Ministério da Educação CAPES. “Coordenadores da Área Interdisciplinar Falam sobre Crescimento e Desafios” Acessado em 21 de dezembro de 2021. <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/coordenadores-da-area-interdisciplinar-falam-sobre-crescimento-e-desafios>

⁷⁷ Cesco, Moreira & Lima. “Interdisciplinaridade, Entre o Conceito e a Prática,” 57.

Outro aspecto que sugere a necessidade das práticas interdisciplinares, é a questão de especialização. Nos Estados Unidos e na Europa, as reflexões e as práticas associadas à interdisciplinaridade remontam a princípios do século XX. Foram geradas pela preocupação de que a crescente especialização do saber poderia comprometer a formação integral do ser humano. Visando superar os aspectos negativos da especialização, foram implantadas propostas curriculares tanto na educação básica quanto na educação superior, assumindo formatos diversos em ambos os segmentos, conforme bem elucida Stefanovits⁷⁸:

“Joseph J. Kockelmans, ao final do artigo “Science and Discipline: Some Historical and Critical Reflexions” (“Ciência e Disciplina: Reflexões Históricas e Críticas”), discorre sobre a necessidade de uma educação humanística para os cientistas, o que, no passado ocorreria quase que automaticamente: no processo de tornar-se um acadêmico, o estudante universitário acabaria por transformar-se em um cidadão bem-educado. No final da década de 1970, porém, a carga acadêmica envolvida na formação científica tomava tantas horas de estudos que o tempo dedicado às humanidades seria residual ou inexistente. Kockelmans entende que a formação humanista ainda deveria fazer parte do conceito de cidadão bem-educado, mas não lhe parece necessário que a formação desse cidadão deva ocorrer por meio de alguma forma institucionalizada de interdisciplinaridade. Entende que cabe à universidade expor os acadêmicos às humanidades e deixar que eles mesmos façam a integração entre estas e as ciências.”⁷⁹

Diante dessas observações e a partir das iniciativas do professor Aurino Ribeiro Filho, é possível afirmar que ele estava de acordo com essas ideias. Essa afirmação é possível, pois, quando era diretor do Instituto de Física, promoveu um evento inédito até então. Iniciativa essa tomada como forma de comemorar a chegada ao cargo de direção do instituto.

Em relação a esse evento, intitulado de “Seminário Geral Interdisciplinar IFUFBA – 25 ANOS”, que ocorreu entre novembro de 1992 a novembro de 1993, o professor Aurino Ribeiro Filho escreveu:

“Quando tivemos a ideia de introduzir o Seminário Interdisciplinar estávamos, simplesmente, comemorando a

⁷⁸ Stefanovits, “A História da Ciência, as “Duas culturas” e a Interdisciplinaridade”, 48.

⁷⁹ Ibid., 59-60.

nossa chegada à direção do instituto de Física da UFBA (IFUFBA), onde, de há muito, se sentia a falta de intercâmbio, entre os seus docentes e pesquisadores. Admitimos então que a dificuldade em realizar um seminário institucional àquela época, poderia ser superada se introduzíssemos um seminário mais abrangente, tendo como conferencista/palestrantes das diversas áreas do conhecimento. Como postulado fundamental não deveria haver limites quanto ao tema, nem quanto ao tempo de exposição. Com isso não desejávamos cercar iniciativas, nem tornar tais momentos frios e/ou formais”.⁸⁰

Nesse período, aconteceu um total de vinte e oito seminários que promoveram maior interação com outros departamentos da UFBA. Importante destacar que o professor Aurino Ribeiro Filho contou com a colaboração de seus pares nessa empreitada, com pesquisas propostas e entrelaçamentos conceituais relacionados a inúmeras áreas do conhecimento. Como também, mantendo um trabalho amplo e ético, democrático, para além do aprimoramento teórico e acadêmico científico, assim proporcionando visibilidade e maior movimento entre as áreas departamentais da Instituição.

Precisamente no dia 17 de novembro de 1992, iniciou-se o evento “Seminário Geral Interdisciplinar”. Oferecemos, a seguir, a lista que compunha o planejamento e realizações destas atividades de pesquisa, acadêmico-científicas e de extensões universitárias. Vale ainda ressaltar que alguns projetos foram enviados por representantes institucionais, ou seja, com o nome da Universidade em que o docente era pesquisador ou associado ou, em outros casos, ocorreram atividades com docentes independentes:

1. ***Ciência e Figuração*** – Prof. Benedito Leopoldo Pepe.
2. ***Topografia de Raios-X, Estudos e Defeitos em Cristais*** – Prof. Dr. Zbigniew Baran.
3. ***Aplicações da Espectroscopia de Fotoacústica*** – Prof. Dr. Ossamu Nakamura.
4. ***A Universidade Brasileira e a Bahia*** – Prof. Luiz Felipe Perret Serpa (FACED).
5. ***Código e Divinação no Jogo do Bicho*** – Prof. Pedro Agostinho da Silva (FFCH).
6. ***Impactos da Atividade Econômica no Sertão Sisaleiro*** – Prof. Dra. Maria Auxiliadora Silva (IGUFBA).

⁸⁰ Ribeiro Filho, “Introdução.” Cadernos do IFUFBA 7, 9.

7. **Linguística: Entre Estrutura e História (construção de uma ciência)** – Prof. Dra. Rosa Virginia Mattos e Silva (ILUFBA).
8. **Informática e Análise Musical** – Prof. Dr. Jmary Oliveira (EMUFBA).
9. **Comunicação Sociabilidade e mal-estar da/na Modernidade ou dos Poderes da Comunicação: Anotações Primeiras para uma reflexão teórica** – Prof. Dr. Antônio Albino Canelas Rubim (FACOM).
10. **A Madeira e o Papel ou a Vida** - Prof. Antônio Carlos Queiroz Mascarenhas (EPUFBA).
11. **Latinos Nos Estados Unidos, Unindo Américas, Fazendo a América Lá ou Perdendo a Nossa América?** – Prof. Dra. Mary Garcia Castro (FFCH)
12. **Os Bens Culturais e as Ciências** – Prof. Mario Mendonça (FAUFBA).
13. **Poesia na Idade da Pedra** – Antropólogo, poeta e tradutor Antônio Risério (IGUFBA).
14. **Criminalidade, Violência e Punição** – Prof. Emérito Álvaro Rubim de Pinho (FAMED).
15. **Evolução da Baía de Todos os Santos** – Prof. Dr. Osmário Resende Leite (FAUFBA).
16. **Aspectos da Cidade de Salvador** – Prof. Francisco Soares de Senna (IGUFBA).
17. **Diarreia na Infância** – Prof. Dra. Luciana Rodrigues Silva (FAMED).
18. **Veredas Tropicais da Língua Portuguesa** – Profa. Suzana Alice Marcelino Cardoso (ILUFBA).
19. **A Fome do Povo Brasileiro** – Profa. Maria do Carmo Freitas (ENUFBA).
20. **Percurso de Uma Pesquisa que pretendeu tratar a Articulação Trabalho e Educação na História deste Século no Brasil** – Profa. Iracy Picanço (FACED).
21. **O Acervo Documental da Primeira Escola de Medicina do Brasil: Uma Experiência de Recuperação** – Profa. Dra. Maria Jose Rabello de Freitas (EBDUFBA)
22. **Odonto-Rural – Uma Proposta Alternativa de Saúde Bucal** – Prof. Roberto Paulo Correia de Araújo (ICS).
23. **O Banquete de Hilbert ou Um Diálogo Sobre o Infinito** – Profa, Arlete Cerqueira Lima (IMUFBA/UEFS).
24. **O Corpo como Texto: Erotismo e Pornografia** – Profa. Cleise FurtadoMendes (ETUFBA).
25. **Herbário Alexandre Leal Costa** – Profa. LectíciaScardino (IBUFBA).
26. **Vanguarda e Academicismo na Dança** – Profa. Lia Robatto.
27. **Estudos Ambientais do Recôncavo Baiano** – Profa. Dra. Tânia Tavares (IQUFBA).

28. Encerramento – Momento de Integração – Profa. Dra. Martha Maria de Souza Dantas.

Como foi possível observar, o postulado proposto pelo Professor Aurino Ribeiro Filho foi seguido à risca, ou seja, não deveria haver limites quanto ao tema, nem quanto ao tempo de exposição. Praticamente, nenhuma área do conhecimento com assento na UFBA ficou de fora; Letras e Linguística, Filosofia e Antropologia, Teatro, Música e Dança, História, Geografia e Geologia, Arquitetura e Politécnica, Medicina, Odontologia e Nutrição, Biologia, Química e Matemática.⁸¹

Um ponto importante a ser ressaltado em relação à motivação do Professor Aurino na realização do Seminário Interdisciplinar fica evidente nas palavras da professora Nice:

“O Seminário Geral Interdisciplinar Do Instituto de Física brotou do seu inconformismo com a falta de interação, integração e de intercâmbio entre os próprios docentes da UFBA, de um modo geral. Incomodava ao Aurino Viver uma Universidade, estancada em unidades/departamentos, em que, cada qual ficava no seu pedaço, ninguém interagia academicamente com ninguém que não fosse par imediato, da mesma escola, instituto ou faculdade”.⁸²

O professor Aurino Ribeiro Filho sempre se dedicou por inteiro a tudo que se propôs a realizar, mas de acordo com a professora Nice Maria Americano C. C. Pinto, o “Seminário Interdisciplinar” foi o feito mais emblemático:

“Em lugar de elencar os inúmeros avanços e conquistas do e para o Instituto de Física sob a sua direção, preferi destacar o que pra mim, foi um dos maiores feitos de Aurino, à frente do instituto. Uma realização que traduz com fidelidade sua noção de Universidade, ou uma outra dimensão de **“fazer a universidade”**: a ideia e instituição do “Seminário Geral Interdisciplinar do Instituto de Física”.⁸³

⁸¹ Pinto, 9.

⁸² Ibid., 8.

⁸³ Ibid., 8.

Mas outra contribuição importante que o professor Aurino Ribeiro Filho nos deixou como legado foi a sua representatividade como homem negro na academia, tornando-se uma referência importante para todos que tenham acesso aos seus trabalhos e, principalmente, para jovens negros que estejam ingressando no ambiente acadêmico.

Dessa forma, a seguir, aprofunda-se sobre a questão do negro na academia.

2.5 Representatividade

No dia 26 de novembro de 2014, o Professor Aurino Ribeiro Filho participou de uma série produzida pela TVE Bahia intitulada “Afrodescendentes”. Durante a entrevista, o professor contou sobre a sua trajetória e, em determinado momento, tratou de sua chegada no curso de Engenharia:

“Quando eu fui para a engenharia, foi uma coisa engraçada, era 600 alunos e se eu contava assim 5 mulheres e 3 negros... interessante, mas eu tive essa curiosidade, é claro que nós sabemos que no Brasil há miscigenação, mas visivelmente aquele com que você se identificasse era eu e mais dois indivíduos e as cinco meninas”⁸⁴.

Interessante citar que o professor Aurino Ribeiro Filho estava iniciando sua graduação em uma Instituição localizada na cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, que está entre os três Estados com maiores proporções de negros, próximo a 80% da população⁸⁵. Diante disso, torna-se relevante abordar a questão da representatividade negra na academia.

No Brasil, a população negra atinge mais de 50% da população total segundo os dados do IBGE (2017). Assim, poderíamos supor que esse percentual se repetisse nas instituições de ensino superior. De acordo com o Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

⁸⁴ TVE Bahia. “Afrodescendentes – Aurino Ribeiro Filho”.

⁸⁵ Fundação Seade, “Maior População Negra do País.”

(APUFSC - 2019), que realizou um levantamento, indicam que, pela primeira vez, o número de negros e pardos superam 50% de egressos no ensino superior graças às políticas afirmativas de inclusão. Dentre elas, é possível citar a Lei 12.711/2012, chamada Lei de Cotas⁸⁶. É possível adotar esses dados como mais um motivador para articular sobre o negro nas ciências.

O fato de os negros estarem tendo mais acesso às universidades contribui para a construção de uma consonância maior entre o percentual populacional e a comunidade acadêmica. Entretanto, mesmo com essas mudanças, essa população não tem acesso a cargos de poder no âmbito das atividades desempenhadas nas empresas privadas ou de destaque na academia.

Segundo Silvio de Almeida, o racismo divide-se em três concepções: racismo individualista, racismo institucional e racismo estrutural. De maneira mais específica, através da concepção do racismo institucional é possível começar a decifrar o porquê da falta de acesso de negros a cargos de poder:

“Assim, a principal tese dos que afirmam a existência de racismo institucional é que os conflitos raciais também são parte das instituições. Assim, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos.

O que se verifica até então é que a concepção institucional do racismo trata o poder como elemento central da relação racial. Com efeito, o racismo é dominação. É, sem dúvida, um salto qualitativo quando se compara com a limitada análise de ordem comportamental presente na concepção individualista”⁸⁷.

Desde a criação das agências de fomento à pesquisa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aparentemente só agora a produção de conhecimento desenvolvida por

⁸⁶ A lei reserva no mínimo 50% das vagas das instituições federais de ensino superior e técnico para estudantes de escolas públicas, que são preenchidas por candidatos auto-declarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à presença desses grupos na população total da unidade da Federação onde fica a instituição.

⁸⁷ Almeida, *Racismo Estrutural*, 39-40.

cientistas negros para o desenvolvimento científico brasileiro passa a ser objeto de estudo:

“A ciência brasileira qualificada e organizada tem, pelo menos, 60 anos de existência, desde a criação das principais agências de fomento. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, surge em 1951, quase duas décadas depois de muita pressão, através da Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por sua vez, surgiu na mesma época através do Decreto 29.741, e era chamada pelo nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Mais de 60 anos depois, a produção do conhecimento do negro e pelo negro na construção dos arcabouços científicos brasileiros passa a ser objeto do questionamento de movimentos sociais, seja através de sociedades e associações como a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), bem como pelos coletivos negros universitários”⁸⁸.

O racismo constituído de suas três concepções é um processo que precisa ser combatido para que o negro possa ter acesso igualitário e melhor perspectiva de equanimidade. Uma das formas de se combater esse processo é acabar com os estereótipos relacionados às pessoas, principalmente as pessoas negras, pois é algo que prejudica toda a sociedade.

Uma das possibilidades talvez seja conhecer, reconhecer e dar visibilidade à conquista do povo negro para que haja uma quebra desses estereótipos e paradigmas. Identificar as conquistas de muitas referências negras e observar a importância da contribuição de cada peça desse grande mosaico, ou seja, aumentar a representatividade do negro no meio acadêmico científico. E, de algum modo, efetivar de maneira prática o que diz a lei de 2003:

“Assim, de modo a atender à lei 10.639/2003, as histórias e contribuições científicas e tecnológicas de cientistas negros e negras devem ser ampliadas e inseridas nos materiais didáticos utilizados no ensino de ciências desde os níveis básicos da educação até os níveis mais elevados de ensino. De maneira a proporcionar uma representatividade real e os jovens negros e negras possam ter perspectivas de alcançar voos

⁸⁸ Nascimento, “O Negro na Ciência Brasileira”, 111.

tão altos quanto os alcançados por essas personalidades científicas⁸⁹.

São muitos os desafios para se chegar a uma condição ideal, mas através do conhecimento e da conscientização será possível apontar um caminho nesse sentido, a fim de afirmar a importância de divulgar a atuação e produção de pesquisadores negros no ramo científico. E que, através de referências, como a do professor Aurino Ribeiro Filho, se torne possível influenciar futuros cientistas negros e não negros, para que tenham a consciência da importância dessa questão.

⁸⁹Silva & Soares. “Qimicxs Negros e Negras do Século XX”, 121-146.

Considerações Finais

Através da pesquisa realizada foi possível ter acesso a algumas informações em relação à trajetória acadêmica e à atuação no Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia (IFUFBA) do professor Aurino Ribeiro Filho.

Foi e continuará a ser sempre uma figura importante na história da UFBA e do IFUFBA, pois sempre valorizou o reconhecimento da instituição antes, durante e depois de sua atuação como diretor do IFUFBA. Como pudemos constatar também, o professor Aurino Ribeiro agiu de forma concreta para a melhoria das condições institucionais do curso de Pós-Graduação em Física do IFUFBA.

Mas, além disso, o professor Aurino Ribeiro Filho atuou de forma destacada na promoção do diálogo entre diferentes áreas e pesquisadores. Desenvolveu pesquisas importantes em física teórica, além de contribuir para a identificação da memória e da história dessas instituições científicas na Bahia e, conseqüentemente, no Brasil, conforme pudemos observar através das entrevistas e artigos por ele publicados. Nesse contexto, valeria ainda ressaltar que, em 2011, foi um dos vencedores da categoria Ciências Exatas do Prêmio Jabuti, com o livro *Teoria Quântica: Estudos Históricos e Implicações Culturais*. Enquanto um de seus autores, o professor Aurino Ribeiro Filho, contribuiu com os capítulos “Os princípios de complementaridade e de incerteza na obra *Copenhague* de Michel Frayn: arte e a teoria quântica” e “Mecânica Quântica e não-linearidade – dificuldades e possibilidades”.

De forma semelhante, devemos também destacar que, em relação a sua paixão por cinema e sua admiração por Glauber Rocha, o professor Aurino Ribeiro Filho publicou o livro *Glauber Rocha Revisitado*. Um livro que se tornou referência para estudantes de cinema e que, de certa forma, teria preenchido em parte seu desejo de estudar a arte cinematográfica.

Não seria demais lembrar também que o professor Aurino Ribeiro Filho possuía um acervo de mais de 4 mil livros que chamava atenção não pela

quantidade e sim pela diversidade. Assim, é possível especular que esta biblioteca tenha sido mais um reflexo das características multifacetadas de seu pensamento. Todo esse acervo foi doado para a biblioteca da UFBA e, como forma de reconhecer e homenagear a figura do professor, foi criado o “Espaço Professor Aurino Ribeiro Filho” no Memorial da UFBA.

Todavia, é indubitável que muito ainda deve ser estudado sobre a vida e a obra do professor Aurino Ribeiro Filho, para compreender e conhecer em profundidade seu pensamento multifacetado. Cientista negro que prezava pelo diálogo inter e extramuros da Universidade e defensor incansável da educação pública.

Referências Bibliográficas

Alfonso-Goldfarb, Ana Maria. *O Que é História da Ciência*. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1995.

_____ & M. H. R. Beltran. *Escrevendo a História da Ciência: Tendências, Propostas e Discussões Historiográficas*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

Almeida, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Editora Pólen, 2019.

APUFSC sindical. “Negros são Maioria Pela Primeira vez nas Universidades Públicas Aponta IBGE.” Acessado em 16 de outubro de 2020. <https://www.apufsc.org.br/2019/11/13/negros-sao-maioria-pela-primeira-vez-nas-universidades-publicas-aponta-ibge/>

Barbosa, R. P.; Dourado, J. R. S. O Papel Da Sociedade E O Compromisso Do Governo Na Promoção Das Políticas Públicas Para A Igualdade Racial No Brasil – Relato De Experiência Na Vida Acadêmica. Edição Especial nº 11 - Ano VII - Volume I Caderno Temático: Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo – CETENS. Entrelaçando – *Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, 2018, 53-67.

BBC News Brasil. “Negro não tem que Falar só Sobre Raça.” Acessado em 16 de outubro de 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44060602>

Cadernos de Ciências Humanas – v.9, nº16 (julho/dez.2006): 397-410.

Cesco, Susana, Jose Roberto Moreira & Eli de Fátima Napoleão de Lima. “Interdisciplinaridade, Entre o Conceito e a Prática.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 29, nº84 (fevereiro 2014): 57.

Consed. “Primeiro Colégio de Ensino Médio da Bahia Celebra 182 anos,” Consed. Acessado em 22 de setembro de 2021. <http://consed.org.br/central-de-conteudos/primeiro-colegio-de-ensino-medio-da-bahia-celebra-182-anos#>

Escóssia-Fernanda. 'Negro não tem que Falar só Sobre Raça'.BBC News Brasil: acessado em 14 de junho de 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44060602>.

- Freire Jr, Olival, Osvaldo Pessoa Jr, & Joan Lisa Bromberg, orgs., *Teoria Quântica: Estudos Históricos e Implicações Culturais*. Campina Grande-PB/São Paulo-SP: Eduepb, Livraria da Física, 2011.
- Fundação Seade. “Maior População Negra do País.” Acessado em 21 de dezembro de 2021. <http://produtos.seade.gov.br/ldr/populacao>.
- Gonzalez, L. A “Categoria Político-Cultural de Amefricanidade”. In: *Tempo Brasileiro* 92/93 (jan./jun. 1988b): 69-82.
- Gonzalez, L. *Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira*. Caxambu: ANPOCS, 1983.
- Kamensky, Andrea Paula Santos Oliveira & Suzana Lopes Salgado Ribeiro. “Relação da História Oral com a História da Ciência na Produção do Conhecimento.” In: *História Oral: a Democracia das Vozes*, org. Gattaz, André, José Carlos B. Meihy, & Lendro Seawright, 225-226. São Paulo: Ed. Pontocom, 2019.
- Lopes. L. “23 Cientistas Negros que Você Precisa Conhecer”. Disponível em <https://www.geledes.org.br/23-cientistas-negros-que-voce-precisa-conhecer/?fbclid=IwAR2PJHO-SdYCA10tZ5GIFiMWLrQ5E2clgXMbXnRipTjjT7VZlaQH5ysqyIY>. Acessado em 29 de maio de 2019.
- Machado, Carlos Eduardo Dias. *Gênios da Humanidade. Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente*. São Paulo: Editora DBA, 2016.
- Meihy, J. C. S. Bom. “Os Novos Rumos da História Oral: O Caso Brasileiro”. *Revista de História* 155, 2º (2006). Acessado em 24 de novembro de 2020. <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/download/19041/21104/>
- Ministério da Educação. “Em Três Anos, a Lei de Cotas tem Metas Atingidas Antes do Prazo.” Acessado em 21 de dezembro de 2021. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35544-lei-de-cotas>.
- Ministério da Educação CAPES. “Coordenadores da Área Interdisciplinar Falam Sobre Crescimento e Desafios” Acessado em 21 de dezembro de 2021. <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/coordenadores-da-area-interdisciplinar-falam-sobre-crescimento-e-desafios>
- Nascimento, Gabriel. “O Negro na Ciência Brasileira Contemporânea Através de Duas Amostras”. *Revista da SBHC* v. 5, nº 2, (jul-dez 2007): 122-133.

Pena, F. L. A., & Ribeiro Filho, A. (2011). Obstáculos para o Uso da Experimentação no Ensino de Física: um Estudo a Partir de Relatos de Experiências Pedagógicas Brasileiras Publicados em Periódicos Nacionais da Área (1971-2006). *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências* 9, nº 1. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4008>

Pinheiro, B. C. S. As Mulheres Negras E A Ciência No Brasil: “E Eu, Não Sou Uma Cientista?”. Disponível em <http://www.comciencia.br/as-mulheres-negras-e-ciencia-no-brasil-e-eu-nao-sou-uma-cientista/> Acesso em 18 de maio 2019.

Pinto, Nice Maria Americano da C.C. “Fazer a Universidade” (texto em homenagem póstuma ao Prof. Aurino Ribeiro Filho).

Prado, Samanta do. “Memória Científica e Institucional: Contribuições Conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar”. Dissertação de mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos 2018, 31-32.

Ratts, Alex. Os Lugares da Gente Negra: Raça, Gênero, Espaço no Pensamento de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez. Comunicação apresentada no XI Congresso Luso Afro-brasileiro de Ciências Sociais, Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011. Disponível em: http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308498461_ARQUIVO_Ratts_Os_lugares_da_gente_negra.pdf. Acesso em 17 de abril de 2019.

Revista Espaço Acadêmico, nº 206 (julho 2018): 110-123.

Ribeiro Filho, Aurino. “Palavras e Citações de/sobre Física e...”. Informativo IFUFBA 1 (jan.1996): 1-5. Publicação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

_____. “Editorial.” Cadernos do IFUFBA 4 (set. 1985): 1-3. Publicação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

_____. “Editorial.” Cadernos do IFUFBA 6 (Out. 1993): 1-9. Publicação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

_____. “Introdução.” Cadernos do IFUFBA 7 (Out. 1995): 9-17. Publicação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

_____. “Introdução.” Cadernos do IFUFBA 8 (jul. 1996): 9-12. Publicação do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia.

- _____. *Comportamento do Sódio, Magnésio, Cálcio e Potássio nas Precipitações Atmosféricas na Bacia do Paraguaçu – Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1975.
- _____. “A Pesquisa de Aerossóis no Estado da Bahia (Brasil): Notas Históricas Sobre um Projeto Interrompido”. *Revista da SBHC*, nº 2 (jul/dez 2007).
- _____, Soares de Vasconcelos & Dionícarlos. “Aspectos Matemáticos em Sistemas Não-Lineares na Mecânica Quântica e Mecânica Clássica Moderna”. *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaría*, v.9, n. 16 (jul/dez 2006).
- _____, et al, “A Contribuição Francesa ao Ensino e à Pesquisa em Geofísica no Estado da Bahia.” *Revista Brasileira de Ensino de Física* 25, nº 2, (jun 2003): 219-220.
- _____, et al. Concentration en Na, K, Ca, Mg dans les Pluies Cotieres et de l’Interieur de l’Etat de Bahia (Brésil)”. In: *Bulletin de l’Union des Oceanographes de France*. FRANÇA, Special Issue, 1973.
- Ribeiro, Djamilá. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- _____. *O que é Lugar de Fala? Feminismos Plurais*. São Paulo: Polis, 2017.
- Rocha, Jose F. M.. “Origem e Evolução do Curso de Física, Licenciatura, Noturno, da Universidade Federal da Bahia: O Caso das Disciplinas Física Básica II e Física Básica IV”. Dissertação de Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.
- Sangiovanni, Ricardo. A Biblioteca de Babel do Professor Aurino Ribeiro Filho. Edigar Digital – UFBA. Acessado em 16 de junho de 2020.
<http://www.edgardigital.ufba.br/?p=10815>
- Santos, Alex Vieira dos. “A Bahia na Periferia da Produção Científica Durante a Segunda Metade do Século XX: Percepção de Pesquisadores nas Ciências Naturais”. Dissertação de Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

- Santos, Milton. "A Cidade de Jequié e sua Região". Separata da Revista Brasileira de Geografia, nº1 – ano XVIII – (jan/mar 1956).
- Silva, Arlete Santos & B. C. Soares Pinheiro. "Qimicxs Negros e Negras do Século XX e o Racismo Institucional nas Ciências". *Revista Exitus* 9, nº 4 (Out/Dez 2019): 121 – 146. Acessado em 23 de novembro de 2020. <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1007>
- Stefanovits, Angelo, "A História da Ciência, as "Duas Culturas" e a Interdisciplinaridade". Dissertação de Mestrado em História da Ciência São Paulo, 2016.
- Teixeira, Rodolfo dos Santos, "O Caminho," In: UFBA do Século XIX ao Século XXI, org. Lidia Maria Batista Brandão Toutain & Rubens Ribeiro Goçalves da Silva. Salvador: EDUFBA, 2010.
- Toutain, Lídia Maria B. B. & Rubens R. G. da Silva, orgs. *Universidade Federal da Bahia do Século XIX ao Século XXI, memorial – Vol.1*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- TVE Bahia. "Afrodescendentes – Aurino Ribeiro Filho". Acessado em 21 de dezembro de 2021. <https://www.facebook.com/watch/?v=795036243887428>.
- Vitorino da Silva Filho, Wanderley. "Antecedentes Históricos do Curso e das Pesquisas em Física na Bahia e o Caso do Programa de Pós-Graduação em Física do Estado Sólido". Tese de Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.